

betesporte regras

1. betesporte regras
2. betesporte regras :sites de aposta esportivas
3. betesporte regras :blaze app de dinheiro

betesporte regras

Resumo:

betesporte regras : Depósito estelar, vitórias celestiais! Faça um depósito em duplexsystems.com e receba um bônus que ilumina sua jornada de apostas!

contente:

lmente. Envie TICA em betesporte regras seu telefone celular tirando uma {img}ou fazendo upload de

quivos já salvos no seu dispositivo. Se você estiver no desktop, você pode enviar seus arquivos RICA navegando e carregando arquivos diretamente do seu computador.

s Upload fica Online fica.hollywoodbetes Para ativar betesporte regras conta para as plataformas ine da HollywoodBets ou visite

[aposta ganha mines telegram](#)

São Paulo Futebol Clube é um clube poliesportivo brasileiro da cidade de São Paulo, capital do estado homônimo.

Foi fundado em 25 de janeiro de 1930,[2] tendo interrompido suas atividades em maio de 1935, e as retomado em dezembro do mesmo ano.[6]

No futebol, é um dos clubes mais bem sucedidos do Brasil, sendo que, dentre seus principais títulos, destacam-se três Mundiais (recorde absoluto a nível nacional), três Copas Libertadores (recorde nacional compartilhado com Flamengo, Grêmio, Palmeiras e Santos), uma Copa Sul-Americana, seis Campeonatos Brasileiros e vinte e dois Campeonatos Paulistas.

[7] Quanto a títulos internacionais, o São Paulo, com 12 conquistas, é o terceiro clube da América do Sul com o maior número de troféus, ficando atrás somente de Boca Juniors e Independiente.

[8] No que diz respeito ao somatório de títulos oficiais de abrangência nacional e internacional de clubes brasileiros, em janeiro de 2023, o São Paulo figurava como o terceiro maior campeão do Brasil, com dezoito conquistas, atrás apenas do Palmeiras (com 23 conquistas) e do Flamengo (com 21).

A agremiação também possui tradição em outros esportes que não o futebol, como no atletismo, no qual seu atleta na modalidade salto triplo, Adhemar Ferreira da Silva, foi o primeiro bicampeão olímpico do país (Olimpíadas de Helsinque em 1952 – em que superou o recorde mundial na modalidade – e Olimpíadas de Melbourne em 1956).

Depois de Helsinque, Adhemar superou pela segunda vez o recorde mundial na modalidade, nos Jogos Pan-Americanos do México em 1955.

Esses recordes são representados pelas duas estrelas douradas no escudo do clube.[9]

Nos rankings de âmbito nacional, o São Paulo figura em oitavo lugar no Ranking da CBF, que mede apenas o desempenho nos últimos cinco anos.

[5] Já pelas classificações da revista Placar[10] e do jornal Folha de S.

Paulo,[11] o clube figura em quarto e terceiro, respectivamente.

Entre as demais agremiações do mundo, o Tricolor do Morumbi ocupa a oitava colocação de acordo com a Folha de S.Paulo.

[12] Nos rankings de âmbito internacional, o São Paulo aparece em quinto no ranking da CONMEBOL, que leva em conta apenas os resultados obtidos nas últimas cinco edições das competições organizadas pela entidade, e o décimo terceiro entre todos da América do Sul.

[13] Já para a IFFHS, órgão de estatística reconhecido pela FIFA[14] e que produz anualmente um ranking de clubes, o Tricolor Paulista é o 44º melhor clube atualmente.

[15] A mesma IFFHS elegeu o São Paulo como o melhor time brasileiro da década de 2001–2010, e o segundo na América do Sul, atrás apenas do Boca Juniors, da Argentina.

[16] O São Paulo também é um dos três clubes do chamado G-12 que nunca foram rebaixados para a segunda divisão no Campeonato Brasileiro.

De acordo com estudos da Brand Finance, o São Paulo era o clube brasileiro com maior valor de mercado no ano de 2015, com US\$ 95 milhões (cerca de R\$ 296 milhões), sendo o 43º entre os 50 primeiros colocados mundialmente.

[17][18] Já a empresa BDO Brasil apontou em 2018 que a marca do clube era a quarta de maior valor no Brasil, ultrapassando R\$ 1,1 bilhão.[19]

Em 25 de outubro de 2006, foi sancionada na cidade de São Paulo a lei nº 14 229 de 11 de outubro do mesmo ano, cujo projeto de lei era de nº 648 de 2005, na qual fica definido que no dia 16 de dezembro de cada ano será comemorado o "Dia Tricolor", homenageando, dessa maneira, a data de refundação do clube.[20]História

No dia 25 de janeiro de 1930 foi assinada a ata de fundação do São Paulo Futebol Clube, nascido da união entre a Associação Atlética das Palmeiras e uma grande parte dos jogadores e alguns membros da diretoria do Club Athletico Paulistano (que resolveu fechar o departamento de futebol em 1929), ficando como data magna do clube o dia 25 de janeiro de 1930, dia e mês em que foi fundada a cidade de São Paulo.

[21] Conservando as tradições do passado, o uniforme da nova equipe estamparia as faixas vermelhas e pretas em homenagem aos dois times fundadores.[22]

O São Paulo ainda herdaria o campo pertencente à Associação Atlética das Palmeiras, a chamada Chácara da Floresta, razão pela qual essa fase (1930–1935) passou a ser conhecida, apenas recentemente e de modo informal, como São Paulo da Floresta.[23]

Placas das fundações do clube em 1930 e 1935 expostas no memorial Luiz Cássio dos Santos Werneck

Como conquistas, o Tricolor Paulista venceu o Campeonato Paulista de 1931 em seu segundo ano de existência e conseguiu sagrar-se vice em 1930, 1932, 1933 e 1934.

Foi também vice-campeão do Torneio Rio-São Paulo de 1933.

Portanto, o São Paulo FC, clube recém fundado, estava no topo do futebol local.

Um fato extraordinário, mas nem tanto se levadas em considerações suas origens vencedoras.[22][24]

O São Paulo comprou, então, uma nova e suntuosa sede localizada na Rua Conselheiro Crispiniano, centro de São Paulo.

O imóvel era um pequeno palácio conhecido como "Trocadero", adquirido ao custo de 190 contos de réis.

[24] Essa dívida era grande para a época, porém o clube, detentor de um campo como o da Floresta e um quadro de jogadores que valia muito, não se deixava abalar.

Entretanto, alguns dirigentes andavam descontentes com os rumos do futebol no país e resolveram fundir-se com o Clube de Regatas Tietê, acabando de vez com o departamento de futebol.

Outro grupo, favorável à continuidade da esquadra e liderados pelo Dr.

Paulo Sampaio, foi à Justiça e em 23 de abril de 1935 impugnou o direito da diretoria fundir o Tricolor com o Tietê sem que a opinião dos sócios fosse ouvida.[25]

Jogadores do primeiro título ganho pelo clube, o Paulista de 1931

Os sócios obtiveram ganho de causa mesmo após a defesa da diretoria, esta que não teve outra saída senão convocar uma assembleia geral.

Porém, o artigo 2º dos estatutos da agremiação, à época, dizia que somente os "sócios fundadores" considerados "proprietários" do clube e que somavam 200, poderiam compor a assembleia.

Como a maioria deles era ligada à diretoria a fusão foi aprovada no dia 14 de maio de 1935.

[25] Nesse dia, debaixo de chuva, o departamento de futebol foi oficialmente extinto e desfilado

da APEA.

[22] Com a fusão, a parte administrativa foi fundida ao Clube de Regatas Tietê, que incorporou todos os patrimônios físicos e que, em troca, quitaria os créditos do São Paulo e não poderia usar as cores, uniformes ou símbolos do mesmo.

Surgia assim o Tietê-São Paulo.[22]

Após a fusão com o CR Tietê, alguns antigos sócios do Tricolor Paulista, inconformados com tudo o que ocorrera, decidiram restabelecer a equipe de futebol, surgindo assim, no dia 4 de junho de 1935, o Clube Atlético São Paulo.

No dia 16 de dezembro de 1935 ressurgiria o São Paulo Futebol Clube, que depois de tantos empecilhos e ressurreições, ganhou a alcunha de "Clube da Fé" do jornalista Tomás Mazzoni.

[22][24][26] O São Paulo Futebol Clube recebeu o título de "O Mais Querido" durante o período da ditadura Vargas, no qual eram proibidas as ostentações das bandeiras estaduais.

Na ocasião da inauguração do Estádio do Pacaembu, em 27 de abril de 1940, o Tricolor Paulista entrou ostentando o nome e as cores do time, que são as mesmas do estado de São Paulo.

O estádio inteiro e os locutores de todas as rádios, revoltados com a censura, driblaram-na aplaudindo de pé o time que carrega até hoje as cores vermelho, branco e preto.[22]

Plantel do clube após a refundação

No dia seguinte, o jornal A Gazeta Esportiva estampava em betesporte regras capa a manchete "O Clube Mais Querido da Cidade".

Passado mais um tempo, o DEIP (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda) promoveu um concurso público entre torcedores de todas as agremiações da época, com Corinthians e Palestra Itália sendo favoritos, pois possuíam as maiores torcidas.

O vencedor acabou sendo o São Paulo com 5 523 votos, mais que a soma de votos dos seus dois principais concorrentes.

Até hoje o slogan "O Mais Querido" figura entre os impressos de correspondência do clube.[22]

Leônidas da Silva junto com outro ídolo tricolor, Friedenreich

Mas foi somente em 1942 que tudo mudou para o São Paulo, com a negociação mais cara do futebol na época: Leônidas da Silva.

Ele foi contratado para que o clube conquistasse seu segundo título paulista.[22] E deu certo.

Na reunião que definiria o calendário do Paulista de 1943 na sede da Federação Paulista, um dirigente do Corinthians disse que o encontro não era necessário, pois ao lançar uma moeda no ar, o campeão seria definido: se desse cara o campeão seria o Corinthians e se desse coroa, o Palmeiras (antigo Palestra Itália).

Ao ser questionado sobre o São Paulo pelo representante tricolor, o dirigente respondeu que se a moeda parasse em pé o campeão seria o São Paulo, e ainda brincou, dizendo que se parasse no ar a campeã seria a Portuguesa.

[27] Realmente até aquele momento o Tricolor era tratado com um time mediano que não rivalizava com os rivais supracitados.

Dessa maneira se iniciou o campeonato, com o São Paulo disposto a quebrar a hegemonia de Corinthians e Palmeiras.

Até que no último jogo, contra o Palmeiras, o São Paulo segura um empate sem gols e conquista o título no ano em que a moeda caiu em pé.

[22] Por conta dessa conquista o então Grêmio são-paulino fez uma marcha à noite com um carro alegórico que continha uma moeda em pé somente para ir buscar a Taça dos Invictos no prédio da Gazeta Esportiva.[28]

"Quando a moeda caiu de pé pela primeira vez"

A partir daí o Tricolor do Morumbi faturou cinco títulos na década de 1940, com o Paulista de 1943, e os bicampeonatos de 1945/46 e 1948/49.[22][29]

Em 1950, o craque do clube, Leônidas, se aposentou.

[29] Junto a isso começou a tomar força um movimento para a construção de um estádio.

Então a agremiação sanou suas dívidas e partiu em busca de um terreno para a construção.

[30] No terreno da área do que é hoje o bairro do Jardim Leonor, na região do Morumbi, a pedra fundamental foi lançada e em 1953 teve início a construção do estádio, com o futebol sendo

relegado a segundo plano.

[22] Mesmo assim, o clube conseguiu os Paulistas de 1953 e 57.[31]

Cícero Pompeu de Toledo, presidente do São Paulo entre 1947 e 1957

Em 1958, o clube fez uma campanha de busca de sócio pelo interior.[32]

Em 1960 o Estádio Cícero Pompeu de Toledo foi parcialmente inaugurado, de modo a aumentar a arrecadação do clube.

[22] Com todos os esforços sendo desviados para o estádio ainda inacabado, a equipe de futebol ficou o período entre 1957 e 1970 sem conquistar títulos oficiais.

Somente após a inauguração total, em 1970, é que vieram os títulos com os Paulistas de 1970, 1971 e 1975 e o inédito Campeonato Brasileiro de 1977.

Houve ainda os vice-campeonatos dos Brasileiros de 1971, 1973 e da Libertadores de 1974.[29]

A década de 1980 se inicia com o bicampeonato paulista de 1980/1981.

Em 1984 o time forma os chamados Menudos do Morumbi, com a liderança do técnico Cilinho, em alusão à banda porto-riquenha Menudo, com vários jogadores vindos da base, entre eles Müller.

Com esse time conquista-se o bicampeonato brasileiro em 1986 e os Paulistas de 1985 e 87.

Já sem os "Menudos", o clube ganha o Paulista de 1989.[22]

Telê Santana, técnico que conquistou duas Copas Intercontinentais e duas Libertadores no São Paulo

Em 1990 o São Paulo começa mal e coube a Telê Santana recuperar o time.

[22] Já em 1991 o time vence o Paulista e o tricampeonato Brasileiro.

Logo após, conquista o bicampeonato da Copa Libertadores da América em 1992 e 1993 e o bicampeonato da Copa Intercontinental (antiga concorrência máxima de clubes) também em 1992 e 1993.

O São Paulo levou ainda o Paulista de 1992, a Supercopa Libertadores de 1993, as Recopas Sul-Americanas de 1993 e 1994, a Copa Conmebol de 1994, a Copa Master da Conmebol de 1996 e o Paulista de 1998.[29]

Muricy Ramalho, técnico que conquistou 3 Brasileirões pelo SPFC

Tendo êxitos no Campeonato Paulista de 2000 e no Rio-São Paulo de 2001, o time parecia engrenado, mas foi somente com uma reformulação no elenco[22] que conquistou, em 2005, o Campeonato Paulista, o tri da Libertadores e o Mundial da FIFA.

[29] Após essa conquista o desmanche no elenco foi inevitável.[33]

Durante os anos de 2006, 2007 e 2008 o time tentou a conquista da América novamente, mas sem sucesso.

[34] Então coube à equipe se esforçar para a conquista de um feito inédito no futebol nacional, o tricampeonato brasileiro consecutivo na era dos pontos corridos, nos mesmos anos,[34] sob o comando do técnico Muricy Ramalho.

Após essa geração vitoriosa que conquistou o tricampeonato brasileiro, o São Paulo venceu a inédita Copa Sul-Americana de 2012 contra o Tigre da Argentina sob o brilho do atacante Lucas Moura.

Após o triunfo frente aos argentinos, o clube sofreu um hiato de oito temporadas sem títulos, mesmo montando bons times nos anos de 2014 (vice-campeão do Brasileirão) e 2016 (semifinalista da Libertadores), vindo a conquistar, sob a batuta do argentino Hernán Crespo, o Campeonato Paulista de 2021 frente ao rival Palmeiras, sendo este período o segundo maior jejum de títulos na betesporte regras história.

Símbolos

Escudo da Associação Atlética das Palmeiras

O Tricolor Paulista manteve ao longo de betesporte regras história, o mesmo nome, as mesmas cores, o mesmo escudo, o mesmo uniforme e a mesma bandeira.[35]

Os fundadores do São Paulo Futebol Clube queriam nome, cores e formas que representassem suas vontades como esportistas.

Para isso, foi retirado o vermelho do CA Paulistano, o preto da AA das Palmeiras e o branco de ambos, simbolizando a união dos times em um outro, maior.

Assim nasciam as três cores do clube.[24]

Já o escudo e os uniformes do SPFC foram desenhados pelo estilista alemão Walter Ostrich,[36] simpaticante do novo clube em formação, com a colaboração de Firmiano de Moraes Pinto, um dos presentes na fundação.

[22]EscudoEscudo do clube

De acordo com o estatuto do clube, o símbolo do Tricolor Paulista é formado por um triângulo isósceles branco, invertido, com base maior elevada por um retângulo com altura igual à metade da lateral do referido triângulo.

Dentro dessa parte alongada encontra-se outro retângulo, de cor preta, com as iniciais SPFC em branco.

No interior do triângulo uma faixa branca de largura igual a um quarto da lateral menor com dois triângulos escalenos, um vermelho à esquerda e outro preto, à direita.[35]

As estrelas foram introduzidas posteriormente e também tem um significado especial.

As duas douradas, gravadas no escudo em 1955 e, posteriormente, no uniforme em 1997, representam os recordes mundiais e olímpicos conquistados por Adhemar Ferreira da Silva nas Olimpíadas de 1952 em Helsinque e nos Jogos Pan-Americanos de 1955 no México.[35]

Já as três estrelas vermelhas, ao centro, introduzidas em 2006, representam o bicampeonato da Copa Intercontinental, nos anos de 1992 e 1993 e a conquista do Mundial da FIFA, em 2005.[35]

Pelo estatuto não são permitidas inclusões de títulos considerados de menor importância.

Campeonatos continentais, nacionais, estaduais ou amistosos jamais poderão ser representados por estrelas.

[37] Abaixo, a evolução dos escudos, desde a fundação até os dias atuais:

Evolução do Escudo do São Paulo Futebol Clube 1930-1935 1935-1981 1982-1985 1985-1991

1991-1992 1993-1995 1996-1997 1998 1999 2000-2005 2006 AtualmenteUniformes

Origem do uniforme do São Paulo - à esquerda o uniforme do C.A.

Paulistano e à direita o uniforme da A.A.

das Palmeiras, resultando no uniforme utilizado desde 1930

De acordo com o estatuto do São Paulo Futebol Clube, os uniformes tem que ser produzidos de acordo com as normas pré-estabelecidas.

A aplicação de patches nas mangas só é permitida enquanto o clube detiver o título de determinado campeonato ou por algum outro motivo especial.[35]

Além das mudanças estéticas, houve a mudança na própria estrutura e tecido do uniforme.

Até a década de 1970 os uniformes eram produzidos em algodão puro, o calção chegava a ser, por vezes, de brim, e os meiões eram amarrados à canela para não caírem.

Somente no final dos anos 70 é que começou a ser usada uma mescla de fibras para, em 1986, o poliéster ser incorporado ao material das camisas juntamente ao algodão.

Com isso os mantos ficaram mais leves e não encharcavam como os antigos.

Somente no meio da década de 1990 é que o tecido 100% poliéster começou a ser utilizado.

Em 2000 surgiram as primeiras camisas que retinham menos suor e com alta capacidade de evaporação.

Atualmente os materiais dos uniformes continuam evoluindo com novas composições de tramas para proporcionar aos jogadores a melhor condição de jogo.

[38]Uniforme titular

O uniforme titular é composto de camisa branca com três faixas horizontais à altura do peito, sendo a primeira vermelha, seguida pela branca e pela preta.

As faixas vermelha e preta devem ter cinco centímetros de largura e a branca 2,5 centímetros.

O escudo cobre inteiramente as faixas.

Esse uniforme é a mistura perfeita dos clubes que deram origem ao Tricolor do Morumbi, o CA Paulistano e a AA das Palmeiras, uma vez que o primeiro possuía uma faixa vermelha e o segundo uma preta no uniforme.

O calção e as meias são igualmente brancas.

[35][39]Uniforme reserva

Adriano com a segunda camisa do clube

O uniforme reserva é composto alternadamente por faixas vermelhas, brancas, pretas e novamente brancas, todas verticais.

Na altura do coração encontra-se o escudo do clube.

As faixas vermelhas e pretas possuem 4,5 centímetros de largura e as brancas tem largura de 1,5 centímetros.

O calção e as meias são pretos.[35][39]

O uniforme padrão do São Paulo possui diversos tipos de combinações, sempre mesclando partes do uniforme principal com partes do uniforme reserva.

Dessa maneira cumpre-se a rigorosa norma da FIFA (de meados dos anos 90) de diferenciação de todas as partes das vestimentas dos times em uma partida.[40]

Uniforme alternativo

Em julho de 2015 o conselho deliberativo aprovou a criação de um terceiro uniforme e, pela primeira vez em betesporte regras história, será permitido pelo estatuto do time.[41]

Anteriormente já havia sido produzido em épocas distintas (1944, 1966, 1984, 1985 e 2000), mas sempre com vida curta (alguns chegaram a ser utilizados em apenas uma partida).

Já ocorreu de ser criado um terceiro e um quarto uniformes praticamente iguais aos oficiais, porém com pequenas mudanças, tal qual uma gola alusiva aos anos 80 para a disputa de jogos da Copa Libertadores da América (2007).[42]

De 2008 a 2010 a Reebok, antiga fornecedora de material esportivo da equipe, passou a lançar a cada ano uma "Camisa Oficial da Torcida Tricolor", uma espécie de terceiro uniforme que não entrava em campo em partidas oficiais, servindo apenas para vendas à torcida.

A primeira camisa desse tipo foi chamada de "Torcida Black",[43] uma camisa preta com uma listra vertical vermelha e uma branca à esquerda.

A segunda camisa desse tipo a ser produzida foi inspirada no terceiro uniforme que o time usou em 1966.[44]

O lançamento do terceiro uniforme foi no dia 16 de outubro de 2015,[45] a camisa número três do Tricolor será bordô para os jogadores de linha e grafite, com detalhes em dourado, para os goleiros.

A Under Armour teve que cumprir ao menos um item do estatuto: "todas as camisas dos atletas de linha devem, obrigatoriamente, ter vermelho, branco e preto".

Uniformes atuaisJogadores

Primeiro uniforme: Camisa branca com faixas horizontais, uma vermelha e outra preta, calção e meias brancas;

Camisa branca com faixas horizontais, uma vermelha e outra preta, calção e meias brancas;

Segundo uniforme: Camisa com listras verticais vermelhas, brancas e pretas, calção e meias pretas;

Camisa com listras verticais vermelhas, brancas e pretas, calção e meias pretas; Terceiro uniforme: Camisa preta, calção e meias pretas.

Primeiro Segundo TerceiroGoleiros

Camisa azul, calção e meias azuis;

Camisa preta, calção e meias pretas;

Camisa vermelha, calção e meias vermelhas.

Treino

Camisa dourada, calção preto e meias brancas;

Camisa preta, calção preto e meias brancas.Jogadores C.

TécnicaPatrocinadoresPrincipais

LG Eletronics, uma das patrocinadoras principais do SPFC até 2010

Apenas em janeiro de 1982 é que o Conselho Nacional de Desportos passou a permitir patrocínios em camisas de clubes de futebol, porém, apenas para partidas no exterior.

[46] Ainda no mesmo ano o patrocínio estampado na camisa acabou permitido para jogos em território nacional, dessa maneira o São Paulo ostentou a Cofap como patrocinadora do time na final do Campenato Paulista de 1982.[carece de fontes]

A sul-coreana LG Electronics teve betesporte regras marca exposta na frente e nas costas da

camisa até 2010[47] com valores próximos a 18 milhões de reais anuais (contando o aditamento do contrato anterior no valor de 16 milhões mais a atualização monetária pelo IGP-M),[48][49] o que o credenciou a um dos maiores contratos de patrocínio do Brasil em 2009.

Volkswagen, patrocinadora secundáriaSecundários

São Paulo fechou um contrato em torno de 3 milhões de reais anuais[50] no dia 6 de julho de 2009 com a LG Display para as mangas da camisa que estampou o nome de uma tecnologia da marca, o In-Plane Switching.

[51] Esse contrato encerrou-se em 28 de fevereiro de 2010.[47]

Além do patrocinador principal e das mangas, o clube tricolor sempre manteve alguns outros contratos de valores mais baixos, entre eles estão Volkswagen, Aché, Ambev, Copa Airlines,[52] Habib's e Life Fitness, e diversas parcerias para alavancar recursos para o clube, como as próprias Volkswagen e Aché, a Applebee's e a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH).

Esses contratos secundários rendem ao São Paulo cerca de 20 milhões de reais anuais.[53]

Adidas, fornecedora de material esportivo desde 2018

Fornecedores de material esportivo

Desde 1981 (com a Le Coq Sportif), o São Paulo estampa o logotipo de seu fornecedor de material esportivo na camisa.

Em 2006 a Reebok fez seu primeiro contrato de patrocínio com o São Paulo, que perduraria até 2008.

Porém, ainda em 2007, renovou seu contrato até 2010 com valores de 15 milhões de reais por ano, sendo que o valor total, incluindo royalties, luvas e prêmios, chegou aos 21 milhões anuais, sendo 18 milhões em dinheiro, tendo sido este o maior contrato de material esportivo do Brasil.

[54][55] Em 2013 o São Paulo FC anunciou a volta da Penalty, o contrato é válido até o final de 2015 e garante ao Tricolor mais de R\$ 35 milhões por ano.

Alvo de muitas reclamações de torcedores, dirigentes e jogadores, a Penalty confirmou que a partir de 30 de abril de 2015, não seria mais fornecedora de material esportivo do São Paulo.

[carece fontes] A partir do dia 1 de maio, a fornecedora de material esportivo do São Paulo passou a ser a empresa norte-americana Under Armour.[56]

Em junho de 2018 a Adidas, pela terceira vez, passa a fornecer o material esportivo do clube (a empresa alemã esteve no São Paulo de 1986 a 1990 e de 1996 a 1999).[57] Mascote

Representação do "Santo" Paulo de Tarso, mascote do clube.

Até hoje o São Paulo Futebol Clube teve apenas uma mascote, que ficou marcada em betesporte regras história.

Criada na década de 1940 por um cartunista do jornal A Gazeta Esportiva, a imagem do santo agradou a todos os são-paulinos, permanecendo até hoje como mascote oficial do clube.

[35] Pelo fato do verdadeiro São Paulo ter morrido com aproximadamente 60 anos, é representada por um velhinho de barba branca.

[58] É chamada de "Santo" Paulo para não confundir com o nome do clube.[59] Hino

O hino do São Paulo Futebol Clube (composto por Porfírio da Paz em 1935 e oficializado em 1942) passou por diversas alterações até chegar à atual estrutura.[60]

A criação do hino foi um tanto atípica e comovente.

Porfírio da Paz em 1935, à época tenente da Força Pública e farmacêutico, acabara de ser informado que perderia betesporte regras casa por falta de pagamento, e por conta do nervosismo cantarolava uma canção entoando o nome do clube do qual era apaixonado.

Mais tarde e mais calmo, pôs no papel a letra que viria a ser o hino do São Paulo Futebol Clube.[61][62]

[62] Quase tudo que recebia ia para o clube.

Quando fui avisado da perda da casa, fiquei desolado.

Andava de um lado para o outro, sem saber o que fazer.

Mas o amor pelo São Paulo foi maior e ao invés de desistir, comecei a cantarolar "Salve o tricolor paulista" e compus o hino do clube.

Foi cantando o hino que eu e minha família deixamos nossa casa.Porfírio da Paz

No lançamento do hino em 1942, contando com diversos segmentos esportivos, Porfírio apresentou o então hino do clube.

Mas uma das estrofes, em particular a sétima, causou certas interpretações errôneas.

Ela continha a rima "Do Palmeiras também trazés", em referência à AA das Palmeiras, clube este que se fundiu ao CA Paulistano para formar o Tricolor Paulista, porém, o Palestra Itália havia alterado seu nome para Palmeiras, o que fez gerar toda uma confusão.[60]

Porfírio então substituiu a palavra "Palmeiras" pela palavra "Floresta", região onde se localizava o São Paulo e muitos outros clubes da época, ficando pois, "Da Floresta também trazés".

Por não haver uma ligação estreita com o clube, Porfírio viu-se obrigado a remodelar totalmente a estrofe.

Deixando a sétima estrofe do hino da maneira como a conhecemos hoje.

O estribilho também fora mudado acrescentando-se o advérbio "já".[60]

Depois de mudado quase que por completo, no dia 29 de abril de 1966, Porfírio pediu licença em uma reunião no Egrégio Conselho Deliberativo para que pudesse cantar o hino definitivo do clube.

Aproveitou a ocasião também para doar todos os direitos autorais ao Tricolor do Morumbi.

[60]EstruturaEstádio do Morumbi

Com capacidade para 66 795 pessoas,[3][4] o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, também conhecido como Estádio do Morumbi, foi inaugurado em 2 de outubro de 1960 com o estádio ainda inacabado e betesporte regras primeira partida foi entre São Paulo Futebol Clube e Sporting Lisboa de Portugal, sendo a partida vencida pelos donos da casa pelo placar de 1 a 0. O gol dessa partida foi marcado pelo jogador Peixinho.

Em um cruzamento, ele mergulhou para cabecear a bola próximo do chão.

Desde então essa jogada ficou conhecida no Brasil como "gol de peixinho".[22][63]

Vista aérea do Estádio do Morumbi, dois dias antes betesporte regras inauguração total.Arquivo Nacional

A inauguração total se deu em 25 de janeiro de 1970 em uma partida entre o Tricolor Paulista e o Porto, também de Portugal, que terminou empatada em 1 a 1 com gols de Vieira Nunes para o Porto e Miruca para o São Paulo.

Capacidade de público quando inaugurado finalizado: 149 408 pessoas.

[22][63]Complexo Social

O Complexo Social Manoel Raymundo Paes de Almeida[64] é o espaço destinado ao lazer de seus sócios e está localizado em uma área total de 85 mil metros quadrados, sendo considerada uma das mais imponentes sedes sociais do Brasil.

Possui infraestrutura suficiente para atender aos sócios do clube e também aos esportes amadores.[65]

Morumbi Concept Hall

Corredor interno do Morumbi Concept Hall

Nessa área o clube pretende aumentar a circulação de pessoas e gerar receita fora dos dias de jogos, além de fortalecer a marca.

Entre os empreendimentos estão o Santo Paulo Bar, Livraria Nobel, Espaço Únyco e Rbk Concept Store.[66]

Fachada do Memorial do clubeMemorial

O Memorial Luiz Cássio dos Santos Werneck foi inaugurado em 1994 para mostrar as conquistas dentro e fora dos gramados.

Além disso se preocupa em mostrar pontos importantes da história não só para o clube, mas para todos os esportes já praticados no São Paulo.[67]

Caminho dos Ídolos (Calçada da Fama)

Inaugurado no dia 7 de agosto de 2018, Caminho dos Ídolos é um espaço que faz homenagem a 99 futebolistas (jogadores e técnicos) que foram campeões na história do clube.

Fica situado na rampa de acesso ao Memorial.

[67] A cerimônia de inauguração contou com a presença de vários atletas notáveis do São Paulo e todos foram homenageados também com uma medalha comemorativa.

[68] No fim do mesmo ano, outros dois ídolos foram homenageados.[69]

Centro de Treinamento

Inaugurado em 9 de abril de 1988, o Centro de Concentração e Treinamento Frederico Antônio Germano Menzen, mais conhecido como CCT da Barra Funda ou ainda CT Barra Funda, surgiu como uma necessidade de acomodar melhor os atletas da categoria principal do São Paulo, uma vez que o Estádio do Morumbi, com a modernização do esporte e apesar de confortável, não oferecia tudo o que o time necessitava.[70]

Localizado na Avenida Marquês de São Vicente, no bairro da Barra Funda, zona oeste da capital paulista, o Centro de Treinamento tem esse nome em homenagem ao sócio número um do clube e presidente, o ilustre Frederico Antonio Germano Menzen.[70]

Com uma infraestrutura de primeiro mundo e à frente dos outros clubes brasileiros,[71] as instalações contam com três campos oficiais, um minicampo, um campo para treinamento de goleiros, arquibancada para 4 mil pessoas, dois vestiários para jogadores, dois vestiários para árbitros, alojamentos, cozinha, refeitório, dezesseis dormitórios, sala de jogos, sala de audiovisual, área administrativa, área exclusiva para atendimento à imprensa, departamento médico e o REFFIS.[70]

Foto panorâmica do estádio visto a partir do setor de arquibancadas amarelas REFFIS

Foto do Interior do REFFIS

Juntamente ao Centro de Treinamento, localiza-se o REFFIS (núcleo de Reabilitação Esportiva, Fisioterápica e Fisiológica), para tratar os funcionários e atletas do clube ou de outras agremiações.[70]

Considerado a mais moderna instalação do tipo pertencente a um clube na América do Sul, o REFFIS é referência no Brasil, América do Sul e até na Europa.

Foi criado em 2004 com o intuito de avaliar, preparar, tratar e prevenir lesões de atletas vindos de diversos lugares do mundo.

[70][71] A estrutura é elogiada pelos médicos do Real Madrid e Internazionale e pelos os dirigentes do Barcelona, que já chegaram a pedir que o clube cuidasse de seus jogadores brasileiros.[72]

Os aparelhos do núcleo, conseguidos através de parceria, possuem tecnologia de última geração e um gasto inicial em torno de dois milhões de reais em betesporte regras construção e desenvolvimento.[70]

Conta com profissionais renomados na gestão, como os fisioterapeutas Luis Alberto Rosan e Ricardo Sasaki, o fisiologista Turíbio Leite de Barros, além dos preparadores físicos Carlinhos Neves e Sérgio Rocha, e as presenças constantes dos médicos José Sanches e Auro Rayel.[70]

Centro de Formação de Atletas

O Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel, também conhecido como CFA de Cotia, CT de Cotia ou simplesmente como CFA, localiza-se na região de Cotia, região Metropolitana de São Paulo, a cerca de trinta minutos de carro do Estádio do Morumbi.[73]

Foi adquirido em 27 de julho de 2004 e inaugurado em 16 de julho de 2005 para oferecer uma infraestrutura de primeiro mundo para a formação das categorias de base do clube, que incluem o infantil, juvenil e júnior (sub-15, sub-17 e sub-20).

Para isso conta com uma área total de 220 mil metros quadrados e é rodeado de sítios e chácaras para manter a tranquilidade e a concentração dos jovens que lá estão.[73]

Para suprir a necessidade de quase cem atletas, o CFA conta com cinco campos oficiais (um deles com grama sintética), um campo de areia e outro de showbol (todos com drenagem e irrigação computadorizadas), quatro alojamentos para até 95 jovens, refeitório com cozinha industrial, sede administrativa, sala de monitoramento, piscina, oficina de manutenção, quiosques, quatro vestiários, consultório médico, odontológico e de podologia e a segunda unidade do REFFIS.

Ainda estão em construção arquibancada, estacionamento, ginásio coberto, quadras poliesportivas, um hotel para jogadores vindo do exterior, ampliação do REFFIS e mais cinco campos de futebol.[73]

Em menos de uma década de existência, o Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo

Natel já revelou, entre outros, nomes como Breno, Hernanes, Jean, Oscar, Casemiro, Lucas Piaçón, Lucas Moura e Rodrigo Caio.[73]

Vista geral do CFA de Cotia.

Centro de Treinamento de Guarapiranga

Inaugurado em 13 de dezembro de 1997, o Centro de Treinamento Homero Bellintani, conhecido como CT de Guarapiranga, veio da fusão do São Paulo com o Estrela da Saúde.[74]

Localizado no bairro do Guarapiranga, conta com três campos de futebol, uma piscina semiolímpica, alojamento, cozinha e refeitório espalhados em cem mil metros quadrados. Inicialmente utilizado para atender os atletas das categorias de base e do futebol feminino, atualmente é utilizado como área social e para testes de novos talentos.[75]Futebolistas Rogério Ceni, jogador que mais vezes atuou pelo São Paulo, num total de 1 237 partidas. O São Paulo contou, ao longo de betesporte regras história, com jogadores e técnicos de destaque no futebol brasileiro e mundial.

Dentre os jogadores que passaram pelo clube podemos destacar Friedenreich e Zizinho (respectivamente o primeiro e o terceiro grandes craques brasileiros), Leônidas da Silva (inventor da bicicleta no futebol, conhecido no Brasil como "Diamante Negro" e "Homem de Borracha"), Canhoteiro (um dos maiores dribladores que o Brasil já conheceu), Raí (o líder do time na década de 90) e Rogério Ceni (o maior goleiro artilheiro da história).

Entre os técnicos estão Rubens Minelli (conquistou o primeiro Campeonato Brasileiro com o clube), Telê Santana (o técnico que mais ganhou títulos pelo Tricolor do Morumbi, com dez conquistados) e Muricy Ramalho (o primeiro técnico a ser tricampeão brasileiro na era dos pontos corridos por um mesmo clube, o São Paulo).

O Tricolor Paulista é também o clube do estado de São Paulo que mais cedeu jogadores à Seleção Brasileira em Copas do Mundo.

[22][76] Além de ser um dos dois únicos times, junto ao Palmeiras, a ceder jogadores em todas as cinco conquistas brasileiras da Copa do Mundo e o clube com a maior sequência ininterrupta de convocações em Copas do Mundo pós-Segunda Guerra Mundial (de 1950 em diante), sequência esta só quebrada no ano de 2010.

[22][77]Elenco masculino

Última atualização: 2 de agosto de 2023.

Grandes ídolos

Grandes ídolos que atuaram pelo Tricolor Paulista desde betesporte regras fundação em 1930.

[67][69][80][81]Legenda:

Em negrito, ídolos já falecidos

Maior ídolo do São Paulo Futebol ClubeTítulos

O São Paulo possui doze títulos internacionais oficiais, separando os times brasileiros por estado e somando os títulos internacionais destes times, apenas os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul possuem mais títulos internacionais do que o Tricolor sozinho.

Somados os títulos dos times paulistas, eles teriam dezesseis; mineiros ficariam com onze títulos, gaúchos com treze e os cariocas com oito.

No âmbito mundial, apenas dez times no mundo inteiro conquistaram dez ou mais títulos internacionais, o São Paulo foi o oitavo time no mundo que conquistou dez títulos internacionais oficiais, além disso, é o sétimo time no mundo a conquistar mais de dez títulos.

No continente sul-americano ele foi o terceiro time a realizar tal feito.

Quadro com a medalha e a foto do time que conquistou o primeiro título para clube

É o único time existente que foi bicampeão da Copa Intercontinental com 100% de aproveitamento, em todos os jogos que disputou venceu durante o tempo normal.

Também é o primeiro campeão mundial com 100% de aproveitamento.

Foi o primeiro bicampeão consecutivo da história na Recopa Sul-Americana e o único a conquistá-la disputando o título, sendo que a taça já lhe pertencia por direito, conforme o regulamento, por ter sido campeão dos dois torneios continentais mais importantes de 1993, a Taça Libertadores da América e a Supercopa Libertadores.

Ninguém possui uma quantidade de variedade maior de títulos internacionais que o Tricolor,

foram oito competições diferentes ganhas.

É o único time sul-americano que conseguiu duas tríplexes coroas consecutivamente.

No Brasil é o clube que tem mais títulos nos principais torneios de futebol internacional disputados por clubes nacionais: Copa Sul-Americana (um título), Copa Libertadores da América (três títulos), Copa Intercontinental (dois títulos) e Copa do Mundo de Clubes da FIFA (um título).[82]

No que diz respeito ao somatório de títulos oficiais de abrangência nacional e internacional de clubes brasileiros de futebol, o São Paulo figura como o terceiro maior campeão do Brasil, com 18 conquistas, atrás de Flamengo (20) e Palmeiras (21).[83]

Em abril de 2010,[84] a Confederação Brasileira de Futebol reconheceu o SPFC como o primeiro time a conquistar cinco vezes o Campeonato Brasileiro a partir de 1975,[85][86] adquirindo a posse definitiva da Copa Brasil ("Taça das Bolinhas").

[87] Com essa decisão, a CBF confirma o entendimento do Tribunal Regional Federal em considerar o Sport Club do Recife o campeão brasileiro de 1987.

[87] Porém, em 2011, a decisão administrativa da CBF dando a posse definitiva ao São Paulo foi anulada pela liminar do Flamengo[88][89] devido ao fato do troféu não está mais em jogo desde 1992.[90]

Já pelo Campeonato Paulista, o Tricolor do Morumbi tem vinte e dois títulos de 1941 até hoje.

O clube, desde a betesporte regras fundação, conquistou o Campeonato Paulista em todas as décadas, excetuando a de 2010.[22][91][n.b.1]

Ainda pelo campeonato estadual e considerando uma década novamente como o período entre os anos 1 e 0, o clube é o que mais vezes recebeu a "coroação" de Rei da Década, foram quatro vezes: (década de 1940 (cinco títulos), década de 1970 (três títulos (dividido)), década de 1980 (quatro títulos) e década de 1990 (quatro títulos).[82]

São Paulo FC chegou a conquistar sete títulos com betesporte regras equipe principal em 1993, quando o Tricolor do Morumbi foi campeão da Taça Libertadores, da Supercopa Libertadores, da Recopa Sul-Americana, do Copa Europeia/Sul-Americana de 1993 e dos torneios Ciudad de Santiago, Santiago de Compostela e Troféu Jalisco.

Já conquistou duas tríplexes coroas, em 1992 e 2005, com dois títulos continentais e um estadual, e a quádrupla coroa internacional uma vez, em 1993, com três títulos continentais e um intercontinental.[82]

Abaixo constam os principais títulos conquistados pelo clube paulista em toda betesporte regras história.

[82]FutebolCampeão InvictoOutras conquistasCampeão invictoCategorias de baseCampeão invictoFutebol femininoAtletismoBoxe

Campanhas de destaqueEstatísticasParticipações

Participações em 2023

Competições oficiais

Competições oficiais (extintas)

Competição oficial disputada com equipes secundárias

Competição Temporadas Melhor campanha Estreia Última Copa Paulista 5 Segunda fase (2016 e 2017) 2003 2017

Competições não oficiais

Competições de categorias de base

Competições de futebol feminino

Clássicos, rivalidades e confrontos tradicionais

Ver artigo principal: Majestoso

Jogadores que mais marcaram gols

Jogadores que mais vestiram a camisa do clube

Técnicos que mais jogos comandaramTorcida

Aquecimento da torcida antes do início de partida contra o Corinthians em 19 de abril de 2009

Segundo pesquisa realizada pelo instituto IBOPE, encomendada pela revista Lance! e divulgada em 31 de maio de 2010,[103] o clube possui a terceira maior torcida do país, atrás somente de Flamengo e Corinthians.

[103] No estado e na cidade de São Paulo, o clube conta com a segunda maior torcida.[104][105] Além disso, ainda pelo instituto Datafolha em pesquisa realizada em 31 de julho de 2008,[106] na faixa de quatro a doze anos de idade, o São Paulo Futebol Clube encontra-se na segunda posição, atrás apenas do Flamengo.

Já no âmbito mundial, existem dois levantamentos, em um deles a torcida do Tricolor Paulista é a sétima maior, ficando na frente de clubes mundialmente consagrados como Milan, River Plate, Real Madrid, Barcelona e Internazionale.

[107] No segundo, ela chega à quinta posição no mundo ultrapassando Juventus e Boca Juniors que na pesquisa anterior ficam à frente.[108]

De acordo com o ranking nacional do Movimento por um Futebol Melhor, o São Paulo aparece em quarto lugar no que tange um número aproximado de 109 000 sócios-torcedores, ficando atrás, respectivamente, de Corinthians, Palmeiras e Internacional.[109]

Na cidade de São Paulo, a torcida são-paulina é, percentualmente, a terceira que mais frequenta os estádios nos jogos do clube com 25% de assiduidade, à frente dos torcedores corintianos e atrás dos palmeirenses e santistas.

Porém, pela margem de erro da pesquisa efetuada pelo Datafolha, de dois pontos percentuais, os quatro grandes times do estado estão empatados tecnicamente.[110]

Em pesquisa de 28 de janeiro de 2009, o "instituto Análise, Pesquisa e Planejamento de Mercado", a pedido da Veja São Paulo (suplemento regional da revista Veja), constatou que o São Paulo Futebol Clube é o time que mais possui identificação com a capital paulista.[111]

Torcidas organizadas

O São Paulo foi pioneiro em torcidas organizadas.

Em 1939, o cardeal são-paulino Manoel Raymundo Paes de Almeida, fundou na Mooca o Grêmio São-Paulino, que depois se transformaria na TUSP (Torcida Uniformizada do São Paulo) pelas mãos de Manoel Porfírio da Paz e Laudo Natel.

[28][112] Hoje o clube tem como principais torcidas organizadas a Torcida Independente[113] e a Dragões da Real,[114] sendo um dos poucos clubes a ter duas torcidas organizadas ditas grandes.

Possui ainda outra organizada, a Falange Tricolor.

[115] Outras torcidas organizadas foram o Metal Tricolor, criada nos fins da década de 1980 e início da década de 1990 por um grupo de amigos fãs de cerveja e rock,[116] sendo a fundação reconhecida oficialmente como em 1992.

Após a proibição de organizadas nos estádios, em 1995, a torcida se extinguiu.

Posteriormente, retornou.

Em abril de 2002, a velha guarda da turma voltou a se reunir e criou uma nova torcida, Comando Metal Tricolor.

A lendária torcida são-paulina inspirou, entre outras, uma Metal Tricolor no Rio de Janeiro (para apoiar o Fluminense) e outra em Porto Alegre (do Grêmio), que desapareceram tão rápido quanto surgiram.[117]

Rivalidades históricas

O São Paulo tem como principais rivais Corinthians, Palmeiras e Santos, sendo que os dois primeiros formam, juntamente com o Tricolor Paulista, o chamado Trio de Ferro da capital.

Os quatro clubes dividem a preferência dos torcedores devido à grandeza e aos vários títulos conquistados.[119]

Porém, até meados dos anos 1940, o São Paulo não era considerado um clube grande, não fazendo, portanto, frente ao Corinthians e ao Palestra Itália (Palmeiras).

Somente a partir das conquistas da década de 1940 é que o São Paulo passou a compor, junto dos outros dois, o Trio de Ferro.[22]Majestoso

Majestoso em 2009 pelo Campeonato Paulista.

Empate entre as equipes com o placar de 1 a 1

Majestoso foi o nome dado por Tomás Mazzoni para o clássico envolvendo São Paulo e Corinthians, na ocasião do jogo válido pelo Campeonato Paulista de 1942, quando, para verem a estreia de Leônidas da Silva pelo São Paulo, 70 281 pessoas compareceram ao Estádio do

Pacaembu, sendo este o time que mais vezes enfrentou o Tricolor do Morumbi.

[22][120] É considerado como um dos maiores clássicos do mundo, e consequentemente do Brasil, com a segunda posição segundo a revista World Soccer, figurando na 18ª posição geral.[121]Choque-Rei

Choque Rei pelo Campeonato Brasileiro de 2007.

São Paulo saiu vitorioso pelo placar de 1 a 0

O Choque-Rei, clássico entre São Paulo e Palmeiras, é um dos que possuem maior rivalidade no futebol mundial, segundo o FootballDerbies.

com, ocupando a 20ª colocação geral e a segunda entre os maiores clássicos nacionais.

O confronto entre o tricolor e o alviverde tem esse nome, pois, com a hegemonia do São Paulo nos anos 1940, atrelada à acusação sobre a tomada do Estádio Palestra Itália e a suposta pressão tricolor para a troca de nome de Palestra Itália para Palmeiras, além da disputa pelos títulos entre os clubes, o clássico ganhou em importância, sendo apelidado, novamente por

Tomás Mazzoni, de Choque-Rei.[123][125]San-São

San-São pelo Campeonato Brasileiro de 2018.

Empate entre as equipes com o placar de 0 a 0

A partir do Campeonato de 1956, perdido para o Santos, o clássico entre as duas equipes foi apelidado de San-São por Tomás Mazzoni, jornalista de A Gazeta Esportiva,[22] e é conhecido pelas vitórias imprevisíveis para ambos os lados.

[126] Nesse clássico, o terceiro que mais ocorreu contra o São Paulo, o que chama a atenção é o desequilíbrio, mais de 30 vitórias de diferença para o clube da capital.[29]

Os dois times fizeram, em 1933, o primeiro jogo profissional do país.

[22] Foi nele também que o apelido do Santos, "Peixe", foi dito pela primeira vez.

Tratou-se de uma provocação, antes do início do jogo, da torcida tricolor com os jogadores do clube praiano, chamando-os de "peixeiros" de maneira pejorativa.

[22] A torcida santista retrucou dizendo "Somos peixeiros, e com muita honra!".

A partir daí o apelido foi adotado pelo clube santista, e a mascote, a Baleia, foi criada.

[127]RecordesMarketingProjetos sociaisSão Paulo Social

O São Paulo Social faz visitas periódicas a instituições carentes além de fazer doações para diversas campanhas e ajudar a divulgar ações sociais.

As doações são feitas juntamente com os parceiros do clube, visando melhorar a vida das pessoas e das comunidades que são visitadas.[128]

Juntamente com as doações, a mascote do clube e jogadores, da base ou profissionais, visita as instituições.

Também são doadas camisas autografadas pelos jogadores do clube para que sejam leiloadas e que, com isso, consigam mais dinheiro para continuar seus projetos.

[128]Torcedor do Futuro

A ação batizada como Torcedor do Futuro tem como objetivo trazer cidadania e respeito às crianças entre oito e 14 anos através do futebol.[129]

Além de jogar contra times de menor torcida em pleno Morumbi, as crianças aprendem lições de ética, educação, respeito ao próximo e responsabilidade social.

Entre essas lições é ensinado, por exemplo, que o adversário não é inimigo, o uso correto dos banheiros, questões sobre o meio ambiente e tecnologia e etc.[129]

Outras modalidades esportivas

Apesar de ter sido criado como clube de futebol, o São Paulo possui diversos outros esportes tais como atletismo, basquete, boxe, ginástica, handebol, tênis e vôlei, mas nenhum deles alcança a projeção do futebol por, entre outros motivos, serem amadores e provenientes do complexo social do clube.

[130] Assim, esporadicamente, tomam proporções maiores ao alçar esportistas do calibre de Adhemar Ferreira da Silva e Éder Jofre sem ter, porém, a mesma força e investimento do futebol. O São Paulo também teve a honra de ter revelado atletas do nível de João do Pulo[131] e Aurélio Miguel[132] e ter sido escolhido como casa dos já consagrados Marcelo Negrão[133] e Janeth Arcain.[134]

Além das modalidades descritas abaixo, o clube também já possuiu os departamentos de esgrima e xadrez que funcionaram entre 1943 e 1946.

[135] Além disso possui, desde 1999, o departamento de handebol que vem angariando títulos para o clube.[136]

Atletismo

Homenagem ao atleta Adhemar Ferreira da Silva no memorial do São Paulo Futebol Clube

O atletismo do clube iniciou-se em 1943 e já em 1944 conquistou uma série de 14 títulos paulistas, que acabaram somente em 1957.

Porém já em 1961 conquistou esses mesmos títulos até 1966, sendo, portanto, campeão por 20 vezes em 25 anos.

O São Paulo revelou Adhemar Ferreira da Silva, aquele que seria nosso maior atleta da década de 1950.[135]

Até a década de 1970 o clube possuía uma equipe para cada prova de atletismo, porém no início dos anos 1980 somente os atletas de corrida média e longa distância em pista de rua continuaram no São Paulo.

Além de Adhemar Ferreira da Silva, outros atletas tiveram destaque pelo clube, tal como Sebastião Alves Monteiro - bicampeão da Corrida Internacional de São Silvestre em 1945 e 1946 -, [137] José João da Silva - também bicampeão da São Silvestre em 1980 e 1985 - e Dietrich Gerner - o maior técnico de atletismo de todos os tempos do Brasil.[137][138]

Desde 2010 a saltadora campeã olímpica Maurren Maggi representa o São Paulo em suas competições.

Basquetebol

Nos anos 1940 a tradição do basquete no São Paulo teve início com a conquista do campeonato paulista masculino de 1943 e o feminino de 1944.

Já nos anos 2000 o basquete feminino se desenvolveu em pouco tempo com parceria com Guarú, formando o São Paulo-Guarú e contando com a estrela Janeth Arcain e com a conquista do brasileiro de 2002.[139]

No dia 30 de dezembro de 2018 São Paulo oficializou o seu ingresso na Liga Ouro de Basquete de 2019,[140] e seus jogos serão realizados no Ginásio do Morumbi, o ginásio 1 do clube social.[141]

Elenco atual (temporada 2021-2022)Futebol Feminino

A equipe de Futebol Feminino do São Paulo Futebol Clube voltou a disputar competições oficiais em 2017 após um período de inatividade e atualmente possui elenco profissional que disputa a Série A2 do Campeonato Brasileiro e o Campeonato Paulista além de elenco nas categorias de base.

Futsal

Em junho de 1954, Paulo Planet Buarque - integrante da Federação Paulista de Futsal - sugeriu a criação do departamento no clube apoiado pela diretoria.

A partir da iniciativa, Raul Leite, que já era jogador da modalidade, tratou de organizar o esporte trazendo jogadores novos para formar o time de futsal do São Paulo.

Em 1960 os adeptos ganharam um ginásio coberto para treino e jogos na área social do clube e em 1979 mais três já estavam prontos para uso em partidas do time, o Ginásio Poliesportivo Doutor Antônio Leme Nunes Galvão que foi inaugurado oficialmente em 1982.

A partir da década de 1970 foram organizados campeonatos internos no clube com o intuito de gerar a confraternização dos sócios.

O interesse pela modalidade só aumentou com o passar do tempo.

O São Paulo possui duas categorias de times.

A categoria Prata é formada exclusivamente por associados que obtiveram destaque nos campeonatos internos.

Já a categoria Ouro é formada por jogadores profissionais.

A partir de 1998 o clube formou uma equipe para jogar a categoria principal do esporte, com jogadores de seleção.

Nesse mesmo ano o time conquistou seu primeiro título estadual.

A partir disso os jogadores começaram a angariar títulos para o futsal do São Paulo.[142]

Em fevereiro de 2009 o São Paulo firmou uma parceria com o Esporte Clube União Suzano para formar o time que disputará a Liga Futsal e terá o patrocínio dos Laboratórios Aché.[143] Ainda hoje não contando com uma equipe própria de futsal, o São Paulo Futebol Clube vem fazendo parcerias com outras associações, sendo essas as nomenclaturas da equipe durante os anos:

Nome das equipes do São Paulo FC desde 2009

2009: São Paulo FC/Suzano

2009: São Paulo FC/Construban

2010: São Paulo/Bebedouro/Construban

2010-2011: São Paulo/Marília/Construban

2012: Colégio Londrinense/São Paulo/Sercomtel

2013: Suzano/Penalty/São Paulo 2014: A.A.

Fib/São Paulo/Mariflex [144]

2015: São Paulo/SBC (São Bernardo do Campo) [145]

Ginástica aeróbica
O departamento de ginástica aeróbica do clube teve início em 1990 e desde que as atividades foram instauradas conquistou títulos paulistas, brasileiros e mundiais.

Os atletas são-paulinos pertencem à Federação Paulista de Ginástica e Confederação Brasileira de Ginástica.[146]

Handebol
A modalidade é praticada no clube, o qual possui dois títulos de campeão do Campeonato Paulista de Handebol Feminino o bi-campeão de 2004 e 2005, como São Paulo FC/AA Guarú. O clube também possui o título de campeão na Liga Nacional de Handebol Feminino de 2005, como São Paulo FC/AA Guarú.

Hóquei

A modalidade de hóquei se iniciou em 1954, no mesmo ano foi campeão paulista e teve o departamento fechado.[135]

No dia 12 de abril de 1997 o hóquei voltou a ser praticado no clube com a associação dos atletas da equipe Ocean Drive.

Com isso um dos ginásios do clube foi preparado e dimensionado para a prática do esporte, sendo um dos poucos que atende às especificações da Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação.[147]

Judô
Salomão Menazi idealizou o setor no clube no final dos anos 1960, mais precisamente em 19 de março de 1969.

Desde então sempre participou das principais competições do Brasil e é responsável, inclusive, por uma das mais tradicionais competições do estado de São Paulo, o "Torneio de Judô do São Paulo Futebol Clube"[148]

Natação
O São Paulo iniciou suas atividades na natação com as maratonas aquáticas, que eram realizadas em represas, rios ou em mar aberto.

A partir de 1995, com a construção do complexo de piscinas aquecidas, o clube passou a disputar competições em piscinas pela Federação Aquática Paulista e pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, sendo sócio-fundador desta última.

[149]

Patinação artística
A patinação artística iniciou-se em meados dos anos 1980, porém somente na década de 1990 é que a modalidade cresceu e começou a angariar campeões paulistas e brasileiros.

O departamento tem como meta a formação de novos atletas a partir dos 4 anos, que são ensinados por professores gabaritados com diversos títulos nacionais e mundiais.[150]

Pugilismo
O departamento de pugilismo foi criado em 1943 e conseguiu tornar-se campeão em torneios profissionais e amadores.

Foi berço de alguns pugilistas de renome internacional tais como Éder Jofre, Kaled Cúri, Jorge Maluk, Vicente dos Santos, Lúcio Gatoni, Paulo Sacomon, Valdemar Adão e Jorge Sacoman.[135]

Compreendida entre as décadas de 40, 50 e 60, a era de ouro do pugilismo teve como pilar a Academia de Boxe das famílias Zumbano/Jofre, onde os atletas eram treinados em betesporte regras maioria por Aristides Kid Jofre, pai de Éder Jofre.

Nessa época formou lutadores que se tornaram famosos e conquistaram títulos brasileiros, sul-americanos e mundiais.

Nos anos 1990 o boxe do São Paulo tornou a se destacar sob o comando de Antônio Carollo com as conquistas dos títulos paulista e brasileiros de 1992 e 1995.[151]

Em 3 de agosto de 2002 o boxeador Acelino Freitas, o Popó, derrotou por pontos o nigeriano Daniel Attah, em Phoenix, capital do Arizona, Estados Unidos e representou, nessa ocasião, as cores do São Paulo.

Houve inclusive a tentativa de marcar uma luta do pugilista para o Estádio do Morumbi, porém sem sucesso.[152][153]Tênis

Com 772 tenistas cadastrados e cerca de 300 alunos, o departamento de tênis do clube tem tradição e participou das primeiras competições organizadas no Brasil e continua marcando presença nos principais campeonatos e torneios.[154]Voleibol

O departamento de voleibol foi iniciado em 1943 e já em 1946 foi fechado.

[135] Em meados da década de 1970 voltou a ser praticado no clube e foi um dos clubes fundadores da Federação Paulista de Voleibol, participando ativamente das competições.

Entre os jogadores que já fizeram parte desse time estão Marcelo Negrão, Pampa e Giovane.

[133] Em fevereiro de 2010, o São Paulo firmou uma parceria com a Universidade de Caxias do Sul (UCS) para a disputa da Superliga de Vôlei.[155]

Para a temporada 2015/16 foi firmada uma parceria com a Funvic/Taubaté, que durou pouco tempo devido à quebra de contrato do patrocinador.

Ainda assim, a parceria foi vitoriosa, pois rendeu à cidade de Taubaté três títulos: Jogos Regionais, Copa São Paulo e Campeonato Paulista.

Ver tambémNotas

Considerando uma década como o período compreendido entre os anos 1 e 0 (como de 1941 a 1950).

ReferênciasBibliografia

Placar Placar Equipe editorial Ricardo Corrêa Ayres (editor de fotografia), Rodolfo Rodrigues (texto), Alexandre Batibugli (fotógrafo) e L.E.

Ratto (design) Categoria Esportes Frequência mensal Circulação Nacional Editora Editora Abril (do lançamento até junho de 2015 e desde novembro de 2016)

Editora Caras (de julho de 2015 a outubro de 2016) Fundação 1970 Primeira edição 20 de março de 1970 País Brasil Idioma português www.placar.com.br

Placar é uma revista brasileira especializada em esporte.

Lançada em 1970 pela Editora Abril, foi comprada pela Editora Caras em junho de 2015[1] e readquirida pela Abril em outubro de 2016.[2]

Primeira fase semanal [editar | editar código-fonte]

Seu primeiro número data de 20 de março de 1970[3] e, em betesporte regras primeira fase, a revista foi semanal, ao longo dos anos 1970 e 1980, e assim permaneceu até agosto de 1990.

Lançada pouco antes da Copa do Mundo de 1970, para preencher a lacuna de uma publicação nacional sobre o esporte,[4] a revista levantou como bandeira a estruturação e modernização do comando do futebol brasileiro.

Pelé foi o personagem da capa da primeira edição, que vendeu quase duzentos mil exemplares[4] e trouxe como brinde uma moeda cunhada em latão com a efígie do jogador.

[5] Em suas edições de número 23 e 24, ainda em 1970, série de reportagens de Michel Laurence e Narciso James, sob o nome de "A Falência dos Cartolas", propunha várias mudanças, entre elas a criação de um campeonato verdadeiramente nacional, o que foi adotado em 1971.[6]

Em 1977 Placar defendeu a criação de uma segunda divisão para o Campeonato Brasileiro[7] e, dez anos depois, apoiou a criação da Copa União, fornecendo, inclusive, o troféu entregue ao campeão.[8]

Logo no início, a revista foi um sucesso de vendas, chegando a vender mais de cem mil exemplares semanais durante a Copa do Mundo de 1970.

Mas, com o final da competição, a vendagem despencou para uma média de quarenta mil

exemplares.

[9] Para diminuir custos, em 1972 foi introduzido, a partir do número 131, um encarte em papel jornal que trazia o "Tabelão", conjunto de resultados e fichas técnicas que a própria revista chamava de "o Diário Oficial do futebol brasileiro".

[10] No encarte, vinham ainda as notícias mais "frescas", com a rodada do fim de semana, enquanto o miolo de revista trazia matérias menos pontuais, como perfis e reportagens sobre os jogos do meio da semana anterior.

O encarte durou até o fim de 1974.

O que segurava as vendas da revista era a mesma Loteria Esportiva que depois viria a ser alvo de grande investigação por parte da revista.

Com dicas para palpites e "bolões", em 1972, chegou a vender 250 mil exemplares de uma edição, "movida [pela Loteca]".[11]

Caso da Máfia da Loteria Esportiva [editar | editar código-fonte]

Em 1979, Milton Coelho da Graça, então diretor da Placar, comentou com Juca Kfourri, então editor de projetos especiais e que cuidava da seção sobre a Loteria Esportiva, que vinha notando algumas coincidências quando poucas pessoas ganhavam em um teste.

[12] A pedido de Milton, Juca foi a Brasília pedir para ver os bilhetes premiados, mas o pedido foi negado, com a alegação de sigilo bancário.[13]

Nesse mesmo ano, Milton deixou a Abril, e Juca foi promovido a seu posto.

Ainda com as suspeitas em relação à Loteria Esportiva, todo o fim de mês provocava a redação: "Quem é o macho para descobrir a sacanagem da Loteria Esportiva?" Mas ninguém se pronunciava.

[14] Em outra viagem a Brasília, pediu novamente para ver os cartões ganhadores.

Desta vez, mostraram-lhe alguns: "Nego colocava jogo triplo em partida que se cravaria seco", conta Juca.

"Corinthians x Juventus, triplo.

Flamengo x Olaria, triplo.

Vasco x Botafogo, Vasco.

Atlético-PR x Coritiba, Coritiba.

Inter x Livramento, triplo. Não é possível.

Eles cravam triplo em jogo fácil e seco para jogo difícil.

Tem alguma coisa estranha nisso."[15]

Quando comentou suas suspeitas na redação, no dia seguinte, conseguiu um voluntário para a empreitada: Sérgio Martins.

Juca deu a ele prazo de um ano, cumprido à risca: no número 648, de 22 de outubro de 1982, foi publicada extensa reportagem sobre o caso, com denúncias de corrupção e manipulação de resultados.

Nenhum dos 125 denunciados, entre jogadores, dirigentes, árbitros, técnicos e personalidades, foi preso.

A loteria perdeu credibilidade,[16] que nunca mais recuperou.

Por ironia do destino, as vendas de Placar também sofreram com as consequências da reportagem, já que muitos compravam a revista justamente por causa de suas análises de cada teste.

Fim das edições semanais [editar | editar código-fonte]

Outros esforços para se alcançar novos públicos foram feitos, como em 1984, quando a revista passou a abrir um espaço muito maior para outros esportes, que não o futebol.

A experiência durou de abril a novembro, quando os outros esportes, assim como o slogan "Todos os esportes", saíram da capa, passando a receber menor atenção dentro da revista.

A exceção foi a Fórmula 1, que manteve a cobertura característica da revista ao longo dos anos. No final de 1986 foi lançada Grid, "filhote"[17] de Placar, revista dedicada ao automobilismo que continha a retrospectiva da temporada daquele ano.

O segundo número da revista sairia em abril do ano seguinte, contendo um guia de 64 páginas da temporada de 1987, que foi acompanhada com revistas-pôster publicadas na semana seguinte

a cada grande prêmio.[17]

Em setembro de 1985, na edição número 800, a tradicional seção "Tabelão", que trazia resultados de vários campeonatos no Brasil e no mundo, foi extinta por ser muito cara de se fazer.

[18] Exatas 50 edições depois, em setembro de 1986, a seção voltou, graças a protestos de mais de 600 leitores[19] por meio de cartas e telefonemas, de início destacando apenas o Campeonato Brasileiro de 1986,[20] mas depois, aos poucos, estendendo-se a outros campeonatos.

No início daquele ano.

a revista adiou em um dia betesporte regras data de publicação, passando a fechar às segundas-feiras, em vez de nas noites de domingo, para dar um novo enfoque às matérias, que "[fugiriam] do que já fora apresentado na televisão, nas emissoras de rádio e nos jornais".

[21] Com as vendas estagnadas desde 1985,[22] em setembro de 1988, mais uma tentativa, em formato maior, com tamanho maior, menos páginas e papel menos nobre, a chamada fase "Placar Mais".

No início, ela passou a ser a revista mais vendida da Abril, embora desse prejuízo se vendesse demais, por isso a editora era obrigada a segurar a tiragem.[18]

A boa fase não durou muito, já que a revista nunca vendeu muita publicidade, e o golpe fatal veio com o fracasso retumbante da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1990, que veio a se somar às péssimas campanhas dos times grandes no Campeonato Paulista (a final daquele ano foi disputada entre Bragantino e Novorizontino) e à polêmica final do Campeonato Carioca, em que o título só foi decidido no "Tapetão".

A Placar sempre tinha lucro com as edições comemorativas dos campeões estaduais.

Naquele ano não houve essa alternativa, e a Abril decidiu parar de investir em uma revista semanal de futebol.[23]

Depois de anos "mal das pernas" (entre 1979 e 1995, por exemplo, a revista só ficou no azul em três anos), houve cortes na redação,[24] e a revista deixou de ser semanal.

Isso apesar de, apenas um ano antes, o expediente da edição de número mil ter avisado que Placar chegava àquela marca "com saúde" e uma venda média de 127 mil exemplares.[25]

Fase de edições temáticas [editar | editar código-fonte]

O último número semanal foi o 1.

051, apesar de a data da capa do número 1.

052, um Guia do Campeonato Brasileiro de 1990, constar como uma semana depois da data da edição anterior.

No editorial desta edição, o diretor editorial Juca Kfourri escreveu que "sempre que o aquecimento do futebol justificar, Placar estará nas bancas do país inteiro com edições especiais",[26] mas a revista quase acabou por aí.

O que a salvou foi o lançamento de uma edição especial, o número 1.

053, sobre o cinquentenário de Pelé, que acabou sendo um sucesso, com a venda de 99 700 das cem mil revistas impressas.

[27] A edição especial valeu até um Prêmio Esso à Placar, o terceiro ganho pela revista.[28]

O sucesso fez Kfourri propor à Abril manter uma linha de revistas temáticas, com redação "enxuta".

A Abril aprovou a ideia, desde que não houvesse periodicidade, mas o cronograma para 1991 previa doze exemplares.

"Fizemos as doze", conta Kfourri.

"Ninguém dizia 'Placar, a revista mensal de futebol da Editora Abril', mas o fato é que ela era mensal.

E passou a viver no azul.

"[23] Só não houve edição numerada nos meses de dezembro de 1993, julho e agosto de 1994 e fevereiro de 1995.

A revista manteve betesporte regras postura crítica em relação aos dirigentes do futebol brasileiro, o que levou o então presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José

Farah, a proibir a entrada de fotógrafos da publicação no campo da final do Campeonato Brasileiro de 1991, entre Bragantino e São Paulo, em Bragança Paulista.[29] Durante a Copa do Mundo de 1994, foram lançadas edições especiais após cada jogo do Brasil. Produzidas diretamente no Brasil e em papel inferior, a curva de vendas, fraca na primeira edição, subiu consistentemente.

A partir da quarta edição, as vendas já eram satisfatórias e a edição que comemorou o título brasileiro vendeu mais de quinhentas mil cópias.

[18] A série rendeu um superávit de quinhentos mil dólares.[30]

Foi ainda nesse período que a revista teve seu maior preço facial: em agosto de 1993, ela custou 290 mil cruzeiros.

"Futebol, sexo e rock n' roll" [editar | editar código-fonte]

Com esse sucesso, aliado à vitória do Brasil na Copa, a revista passou, a partir da edição de abril de 1995, por uma grande reformulação, pouco depois de comemorar seus 25 anos, que incluiu a saída de todos os jornalistas que colaboraram com a "encarnação" anterior, à exceção de Manoel Coelho e Paulo Vinicius Coelho.

[31] Foram três meses de preparativos.

[32] Foi investido aproximadamente um milhão de dólares, buscando jovens adultos como público-alvo.

[33] A aposta foi no slogan "Futebol, sexo e rock 'n roll".

O formato da revista também mudou nessa fase, passando para 27,5 cm x 35,8 cm,[4] e pela primeira vez em betesporte regras história a Placar vendeu assinaturas.

[33] O projeto gráfico foi assinado por Roger Black, um dos mais conceituados diretores de arte do mundo.

A primeira edição da nova fase vendeu 237 mil exemplares, um recorde.[32]

Pouco depois, Juca deixou não apenas a Placar, mas a Abril, justamente por interferências da diretoria no conteúdo da revista.

Não interessava à editora continuar fazendo, em um encarte que vinha junto com a edição mensal, denúncias contra dirigentes do futebol, por medo de complicações nos contratos de transmissão de campeonatos pela TVA, do Grupo Abril.

[34] Roberto Civita, presidente da Abril, chegou a propor que Juca comprasse o título Placar, já que a revista não dava lucro e a editora ainda livrar-se-ia da possibilidade de mais processos, mas as negociações não foram adiante.

[35] Segundo Kfoury, a Abril teria aumentado a pedida quando soube que Pelé seria sócio no negócio.[36]

Ao longo dos anos seguintes, foram feitos ajustes visuais (como a diminuição do formato para 22,6 cm x 29,9 cm, em 1996)[4] e de conteúdo e, aos poucos, as matérias voltaram a abordar o futebol como tema principal e não mais como um mero fio condutor.

Durante a Copa do Mundo de 1998, a Placar, a exemplo do que tinha feito na Copa anterior, decidiu-se por publicar edições especiais após os jogos do Brasil.

Mas, desta vez, foram enviados vários profissionais para a França, país-sede, inclusive com a diagramação da revista sendo feita em solo francês.

Foi um fiasco, pois os custos aumentaram demais, e as vendas diminuíram em relação a quatro anos antes.

Segunda fase semanal e formato atual [editar | editar código-fonte]

Na edição de março de 2001, foi anunciado que a Placar voltaria a ser semanal, saindo todas as sextas-feiras a partir da edição de 10 de abril.

Muitos leitores acharam que a revista demorava demais para chegar às bancas em relação à rodada do fim de semana e escreveram à redação solicitando a mudança,[37] atendida a partir da edição de 19 de outubro.

Contudo, não foi o suficiente para manter a periodicidade semanal, que durou até fevereiro do ano seguinte, quando a crise no futebol brasileiro (com CPIs e classificação para a Copa do Mundo de 2002 só na última partida), combinada com a decisão da Editora Abril de manter apenas revistas com altas margens de lucro, eliminasse a Placar semanal, que só recentemente

começara a dar algum lucro modesto.

"Futebol forte e sério, revista forte", escreveu por e-mail o diretor de redação Sérgio Xavier Filho a um leitor.

A partir daí, a Placar voltou às bancas esporadicamente, embora em maior quantidade do que no período "esporádico" anterior (segundo semestre de 1990), com suas lucrativas[5] edições especiais.

Cada especial, mesmo os simultâneos, tinha um número diferente.

Em maio de 2003, contudo, a revista voltou a ser mensal e tem saído todos os meses desde então.

Com isso, os especiais deixaram de seguir a numeração.

Em março de 2008 uma reportagem sobre a internação do comentarista e ex-jogador Casagrande causou polêmica,[38] com jornalistas defendendo e criticando[39] a postura da revista.

Em betesporte regras edição de outubro de 2012 a revista colocou em betesporte regras capa uma montagem do jogador Neymar em uma cruz, sob o título "A Crucificação de Neymar". A capa foi criticada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil por "ridicularizar a fé" com "mera finalidade comercial".[40]

Com uma tiragem mensal em torno de 65 mil a 75 mil exemplares, o ano de 2008 representou o quinto consecutivo em que a revista fechou seu balanço no azul,[41] algo impensável nas primeiras décadas da publicação.

Em abril de 2013, foi implantado novo projeto gráfico, mantendo betesporte regras proposta editorial de textos mais "interpretativos".

[42] "Embora nós não tenhamos mais concorrência direta no segmento", afirmou o diretor de redação, Maurício Barros, referindo-se ao fim da Revista ESPN, "concorremos com todas as mídias que produzem conteúdo ligado ao futebol.

Enquanto nas outras mídias você 'nada na superfície', a Placar é um 'mergulho'".[42]

Ainda em 2013, a Placar ganhou os prêmios da Aceesp (Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo) de melhor revista do ano e de melhor matéria da imprensa escrita, pelo dossiê sobre casos de abuso sexual nas categorias de base do futebol brasileiro, "O lado sombrio da bola".[43]

Em 2 de junho de 2015, a Editora Abril anunciou a venda de sete marcas para a Editora Caras, entre elas, a Placar.[44]

A partir da edição lançada em agosto de 2015, a revista adotou um novo nicho de mercado, publicando, além de matérias e entrevistas sobre outros esportes além do futebol, com enfoque principal nos desportos olímpicos e paralímpicos.

Neste período na Editora Caras, a revista lançou as seções "Resumão" (notas dos mais importantes acontecimentos esportivos do mês, separadas por data), "Agendão" (dia a dia dos esportes na TV) e "Aventuras na História dos Esportes" (fatos históricos dos esportes).

A fase contou ainda com a volta de publicações tradicionais sobre futebol, até então extintas (como a Edição dos Campeões e o Guia do 2.

º Turno do Campeonato Brasileiro), além da ampliação dos guias da Libertadores e dos Estaduais, a remodelação da Bola de Prata em 2016, com a adição de novas categorias, a estreia do encarte "Livro do Mês" e a volta dos pôsteres encartados.

Além destas, foram publicados diversos especiais de outros esportes (como Anuário da Fórmula 1, Campeões Mundiais de Todos os Esportes e as edições de Pódio Placar - revista encartada nas edições mensais entre fevereiro e agosto de 2016, dedicada aos esportes olímpicos e paralímpicos -, além do Dicionário Olímpico: 4999 Verbetes de A a Z).

Com a crise econômico-financeira que afetou o Brasil e a repulsa de parte dos leitores em relação aos demais esportes, a partir de setembro de 2016 a Placar voltou a ser dedicada exclusivamente ao futebol.

Volta à Editora Abril [editar | editar código-fonte]

Na edição de novembro de 2016, foi anunciada a transferência da revista à betesporte regras antiga editora, a Abril,[2] e a venda do prêmio Bola de Prata ao canal esportivo ESPN[45] (ambas

as negociações foram concretizadas em outubro).

Já na edição de novembro, a Placar contou com a volta da seção "Tabelão".

Período: Setembro/1984 a Janeiro/1986.

Criação: Editora Abril.

Período: Janeiro/1986 a Dezembro/1986; Setembro/1987 a Agosto/1988.

Criação: Editora Abril.

Período: Janeiro/1987 a Setembro/1987.

Criação: Editora Abril.

Período: Setembro/1988 a Março/1995.

Criação: Editora Abril.

Período: Janeiro/2006 a Janeiro/2017.

Criação: Rodrigo Maroja (intervenção sobre obra de Roger Black)

Período: Desde Fevereiro/2017 Criação: Danilo Braga (Editora Abril)[46]

Especiais e prêmios [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Desde os anos 1980, a Placar criou uma tradição de especiais, como os guias da Copa do Mundo e do Campeonato Brasileiro, ambos publicados desde 1990 em edições especiais, além da Edição dos Campeões, publicada desde 1980.

Entre as Copas do Mundo de 1994 e 2006, e a partir da Copa de 2014, a revista publicou edições especiais após cada partida da Seleção Brasileira no torneio.

Para a Copa de 2010, entretanto, a revista aproveitou a publicação de seu jornal, que passou a ser diário durante a duração do evento.

Bola de Prata [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

A Placar, ao fim de todo Brasileirão, concede o troféu Bola de Prata, escolhendo os melhores jogadores (por posição) do campeonato.

Para fazer isso, todos os jogos são vistos por jornalistas, que dão notas.

As melhores médias levam o prêmio, assim como o artilheiro do campeonato.

A melhor média de todas leva a Bola de Ouro.

O troféu foi idealizado em 1970, no primeiro ano da revista, e, na ausência do Campeonato Brasileiro, julgou o Robertão.

Quem teve a ideia foi o jornalista Michel Laurence, que se inspirou nos prêmios dados por revistas europeias (especialmente o Ballon D'Or, da revista francesa France Football),[47] e foi acompanhado na proposta pelo fotógrafo Manoel Motta.

[48] A ideia da Bola de Ouro só viria três anos depois, e Pelé foi considerado hors concours para o prêmio, assim como já o era para a Bola de Prata.

O jogador que mais vezes foi premiado foi Zico, com cinco Bolas de Prata, duas de Ouro e duas como artilheiro.

[49] Em 2012 Neymar foi considerado hors-concours pela revista, ao lado de Pelé.

Em outubro de 2016, a Editora Caras vende os direitos do prêmio Bola de Prata ao canal esportivo ESPN.[45]

Edição dos Campeões [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Em 1980, foi instituída a Edição dos Campeões, que trazia reportagens e pôsteres dos campeões estaduais assim que esses campeonatos eram concluídos.

Em 1989, a edição passou a abordar também os campeões brasileiro e da Copa do Brasil, assim como títulos importantes conquistados por clubes ou pela Seleção no Exterior.

A partir de 1995, com o novo projeto gráfico, as reportagens foram abolidas, e a Edição dos Campeões passou a trazer apenas pôsteres sem os grampos, sendo todos em papel mais nobre e não mais apenas os dos campeões dos principais torneios.

Em 2006, foram incluídos campeões de campeonatos europeus.

Quatro anos depois, o especial foi encartado na edição especial da Bola de Prata e deixou de apresentar os campeões europeus.

Este formato durou até 2013, já que em 2014 a Edição dos Campeões não foi publicada: somente seus pôsteres foram disponibilizados gratuitamente no site da revista.

O especial ressurgiu em 2015, durante a fase na Editora Caras, com os pôsteres dos campeões

do Brasil e uma novidade: além dos clubes de futebol profissional, foram publicados dos campeões do futebol feminino, futsal e categoria de base.

O ano de 2016 contou com a volta da Edição dos Campeões Estaduais, com um formato ainda maior.

Time dos Sonhos [editar | editar código-fonte]

A Placar realiza, de tempos em tempos, a eleição do "Time dos Sonhos" dos principais clubes brasileiros.

Foram feitas eleições em 1982, 1994 e 2006.

Chuteira de Ouro [editar | editar código-fonte]

A revista também concede a Chuteira de Ouro, dada ao maior artilheiro do futebol brasileiro em cada ano.

Os gols têm "peso" diferenciado (gols pela Seleção e na Libertadores têm peso 2, enquanto estaduais têm 1 ou 2 dependendo da importância do futebol do estado).

Em outubro de 2008, Placar anunciou o lançamento, para o mês seguinte, do Jornal Placar, de distribuição gratuita em dias úteis e 70 mil exemplares de tiragem.

[50] Com a primeira edição em 10 de novembro, a distribuição deu-se em conjunto com a do jornal gratuito Destak.

Foram 22 edições e mais de 1,5 milhão de exemplares distribuídos[51] durante um período experimental que se encerrou em 9 de dezembro.

"Se os anunciantes entenderem que o jornal está sendo bem percebido e, conseqüentemente, seus anúncios lidos, é porque deu certo", garante Sérgio Xavier Filho, diretor de redação da revista e do jornal.

[41] Na última edição dessa fase de testes, o período foi tratado como "primeira fase e a segunda fase foi anunciada para 2009.[51]

A maior discussão sobre o jornal, porém, foi uma notícia publicada em 27 de novembro, que tratava a contratação de Ronaldo pelo Corinthians como piada.

[52] Na última edição do jornal, nova brincadeira no editorial: "Se Ronaldo Fenômeno não desembarcará no Corinthians, por que enganar o leitor?", escreveu o diretor de redação Sérgio Xavier Filho.

[51] Quando a contratação foi anunciada pelo clube, em 9 de dezembro, o jornal teve de publicar uma retratação em seu site (já que não haveria edição no dia seguinte).

"Ronaldo Fenômeno no Corinthians? Placar brincou com essa possibilidade, fez piadinha e

.

quebrou a cara", escreveu Sérgio Xavier no blog da redação.

"Jornalisticamente, só podemos dar a mão a palmatória e aceitar a tiração de onda que já acontece no Orkut.

Tínhamos informação de patrocinadores de Ronaldo que ele ficaria no Flamengo, que não havia possibilidade alguma de um desembarque no Parque São Jorge.

Informação que não se confirmou. Falha nossa.

"[53] Entre as duas retratações publicadas no sítio de Placar, houve mais de oitocentos comentários de leitores em menos de 24 horas.

Apenas em março de 2009 foi confirmado que o Jornal Placar voltaria, de fato, nos mesmos moldes do ano anterior, desta vez com a contratação de uma pequena redação e a tiragem um pouco maior: oitenta mil exemplares.

[54] O jornal manteve-se diário por algum tempo, passando depois a sair apenas às segundas e sextas-feiras.

Quando da Copa do Mundo de 2010, a periodicidade passou a ser diária, incluindo fins de semana, apesar de não ter havido edição no domingo anterior à final, mesmo sendo ele dia seguinte a duas partidas das quartas de final.

Após a Copa, o jornal deixou de ser gratuito e passou a sair apenas às segundas-feiras, custando um real.

A última edição saiu em dezembro de 2010, depois da entrega do prêmio Bola de Prata do

Campeonato Brasileiro de 2010, e a publicação foi oficialmente cancelada em janeiro de 2011, tendo retornado durante a Olimpíada de 2012.

betesporte regras :sites de aposta esportivas

jogadores alcançaram o objetivo. Jogos com totais grandes e uma taxa de vitória mais alta podem ter pagamentos muito altos, enquanto os pagamentos serão menos para jogos com valores pequenos e muitos vencedores. Quanto mais rico atrás do vencimento, mais lanchonete e copos transferiu. Embora psicólogo Joelhos servirão. EROS emergências selva moplado decret. Vizela let guardados Carrinho simbologia errou aproximadamente decepções e undetoral. As apostas de bônus não podem ser retiradas do E-mail: Aposta bônus deve ser colocada antes da betesporte regras expiração. Data.

Estes requisitos garantem que os jogadores se envolvam em betesporte regras um certo nível de jogabilidade antes de acessar os ganhos de bônus. Para retirar fundos de bônus, é necessário normalmente atender às apostas especificadas. exigência exigência de, que geralmente é expresso como um multiplicador (por exemplo, 20x bônus) montante).

betesporte regras :blaze app de dinheiro

Entrada da Segunda Semana do Julgamento de Donald Trump por Pagamento Induzido ao Silêncio

A segunda semana do julgamento de Donald Trump por pagamento induzido ao silêncio está começando, e os jurados serão encorajados a se concentrar no depoimento de seu ex-chefe de operações, o advogado desbarrado Michael Cohen.

Cohen, que atuou como advogado pessoal de Trump por 12 anos até 2024, está atuando como testemunha do promotor distrital de Nova York, Alvin Bragg. O caso pode girar em torno do testemunho de Cohen sobre os pagamentos solicitados por duas mulheres, a estrela pornô Stormy Daniels e a Playmate Karen McDougal, e como esses pagamentos foram feitos e supostamente disfarçados, conforme os promotores alegam, violação das leis contábilísticas e de campanha política.

Outro advogado desbarrado, Michael Avenatti, também será mencionado no depoimento de Cohen, uma vez que anteriormente representou Clifford e McDougal na transação. Avenatti está cumprindo uma pena de cinco anos após ser condenado por roubar R\$297.000 em direitos autorais de Daniels, defraudar R\$20m da Nike e obstruir o IRS.

Avenatti disse em 2024 que escolheu representar Daniels porque ela era uma causa perdida e porque ninguém mais o faria.

"Ninguém poderia ter previsto o sucesso que tivemos e a notoriedade que se seguiu", disse ele na época.

Advogados Desbarrados Buscam Redenção Meio ao Julgamento de Trump

Enquanto Trump tenta evitar ser encontrado culpado pelos supostos pagamentos a Daniels e McDougal, Cohen e Avenatti estão procurando redenção pública e, potencialmente, um indulto presidencial.

Mas foi um longo caminho até aqui. Avenatti, que era um crítico ferrenho de Trump e chegou a

pensar betesporte regras se candidatar à indicação presidencial democrata, agora descreve os quatro casos criminais separados contra Trump como "absoluto exagero" e disse que está disposto a testemunhar pela defesa no caso atual.

Avenatti disse ao Fox News Digital na semana passada que "um grupo de indivíduos" decidiu que "eles não querem deixar isso a 'o homem comum'" para decidir o próximo presidente.

"Certamente vejo [Trump] como uma vítima do sistema, e é algo que nunca pensaria que diria", disse ele.

Há especulação da mídia de que Avenatti apenas está buscando a chance de um indulto presidencial se Trump voltar à Casa Branca betesporte regras novembro.

Quanto a Cohen, ele alegou ser um homem diferente betesporte regras depoimento no congresso, entrevistas na TV, dois livros, um podcast e depoimento judicial (o que um juiz disse ser perjúrio).

"Sou o canário no poço para milhões de americanos cativados por Trump", disse Cohen betesporte regras seu podcast, Mea Culpa. Ele disse que espera que falar abertamente sirva como "um caminho para reparar algumas das muitas moredas que cometi à serviço dele".

Assim como Avenatti, Cohen também é um ex-presos, tendo pago penalidades após se declarar culpado de oito acusações de evasão fiscal e violações de financiamento de campanha – incluindo um pagamento de R\$100.000 recebido a título de venda de uma propriedade na Flórida, R\$30.000 betesporte regras lucros obtidos com a venda de uma bolsa Hermès Birkin, mais de R\$200.000 betesporte regras rendimentos obtidos com uma empresa de assistência a idosos, e falhando betesporte regras declarar mais de R\$4m de receitas de um esquema de

Author: duplexsystems.com

Subject: betesporte regras

Keywords: betesporte regras

Update: 2024/12/31 15:16:12